

Caracterização da Caça de Subsistência em Dois Seringais Localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil)

ISSN 0104-9046

Dezembro, 2007

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Documentos 109

Caracterização da Caça de Subsistência em Dois Seringais Localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil)

*Greyce Kelly Cordeiro Rosas
Patrícia Maria Drumond*

Embrapa Acre
Rio Branco, AC
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Acre

Rodovia BR 364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho

Caixa Postal, 321

Rio Branco, AC, CEP 69908-970

Fone: (68) 3212-3200

Fax: (68) 3212-3284

<http://www.cpaufac.embrapa.br>

sac@cpafac.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Rivaldalve Coelho Gonçalves*

Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*

Membros: *Aureny Maria Pereira Lunz, Carlos Mauricio S. de Andrade, Claudenor Pinho de Sá, Giselle Mariano Lessa de Assis, Henrique José Borges de Araujo, Jonny Everson S. Pereira, José Marques Carneiro Júnior, José Tadeu de Souza Marinho, Lúcia Helena de Oliveira Wadt, Luís Cláudio de Oliveira, Marçílio José Thomazini, Patrícia Maria Drumond*

Supervisão editorial: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*

Revisão de texto: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*

Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac Pompeu Braga Gonçalves*

Tratamento de ilustrações: *Iuri Rudá Franca Gomes*

Editoração eletrônica: *Iuri Rudá Franca Gomes*

1ª edição

1ª impressão (2007): 300 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Acre

R789c

Rosas, Greyce Kelly Cordeiro

Caracterização da caça de subsistência em dois seringais localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil) / Greyce Kelly Cordeiro Rosas e Patrícia Maria Drumond. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2007.

31 p. il. (Embrapa Acre. Documentos, 109)

1. Animal selvagem - caça - Acre. 2. Caça - Acre. 3. Seringal Filipinas - Acre. 4. Seringal Cachoeira - Acre. 5. Reserva Extrativista Chico Mendes. I. Drumond, Patrícia Maria. II. Título. III. Série

CDD 21. ed. 639.1098112

Autores

Greyce Kelly Cordeiro Rosas

Bióloga, União Educacional do Norte - Uninorte - BR 364
km 2, Alameda Hungria, 200, Jardim Europa II, CEP 69911-
900, Rio Branco, AC, greycerosas@yahoo.com.br

Patrícia Maria Drumond

Bióloga, D.Sc. em Ciências, pesquisadora da Embrapa
Acre, Rio Branco, AC, patricia@cpafac.embrapa.br

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que concedeu uma bolsa de estudo à primeira autora. À Embrapa Acre pelo apoio logístico, especialmente ao técnico Paulo Rodrigues de Carvalho, que acompanhou a primeira autora nos trabalhos de campo, e às famílias do Seringal Filipinas e Seringal Cachoeira que gentilmente os acolheram em suas casas. Agradecem também aos pesquisadores Armando Calouro (Ufac), Guilherme Mourão (Embrapa Pantanal), Giselle Mariano Lessa de Assis, Lúcia Helena de Oliveira Wadt e José Marques Carneiro Júnior (Embrapa Acre) pelas críticas e sugestões ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Apresentação

A caça de subsistência é uma atividade permitida por lei, mas quando praticada de forma indiscriminada pode esgotar as populações das espécies mais procuradas. A valorização da fauna silvestre no mercado, para fins de domesticação (como animais de estimação), ou para venda da carne, pele e outros produtos, tem incentivado a caça comercial (ilegal) não apenas no Acre, mas também em outras florestas tropicais.

Desta forma, estudos da relação entre os moradores das florestas (colonos, seringueiros, ribeirinhos e índios) e a fauna local são essenciais na conservação da fauna nativa e na geração de informações que subsidiem a elaboração de planos de manejo de caça.

Este trabalho investiga a atividade de caça de subsistência em dois seringais do Estado do Acre: o Seringal Filipinas, localizado dentro da Reserva Extrativista Chico Mendes, e o Seringal Cachoeira, localizado na área rural do Município de Xapuri.

Marcus Vinicio Neves d'Oliveira
Chefe-Geral da Embrapa Acre

Sumário

Caracterização da Caça de Subsistência em Dois Seringais Localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil)	11
Conclusões	25
Referências	25
Anexo I	31

Caracterização da Caça de Subsistência em Dois Seringais Localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil)

Greyce Kelly Cordeiro Rosas
Patrícia Maria Drumond

O uso de produtos derivados de animais silvestres na alimentação representa a principal fonte de proteína animal para as comunidades tradicionais de diferentes áreas tropicais (BODMER; ROBINSON, 2004; CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005a, 2005b, 2005c; PERES, 2000; REDFORD, 1997). Esta atividade, no entanto, vem sendo apontada como uma das causas de extinção ou declínio populacional de várias espécies da fauna silvestre (ALTRICHTER, 2005; CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005a; CHIARELLO, 2000; FACHÍN-TERÁN et al., 2004; NARANJO et al., 2004; PERES, 1996; 2000; 2001; REDFORD, 1997; ROBINSON; BODMER, 1999; THIOLLAY, 2005; THOISY et al., 2005). Somente na Amazônia Brasileira, estima-se que sejam consumidos, anualmente, pelas populações rurais, entre 9 e 23 milhões de aves, mamíferos e répteis (PERES, 2000).

Cutias (*Dasyprocta* sp.), guaribas (*Alouatta* sp.), jabutis (*Geochelone denticulata*), jacus (*Penelope* sp.), pacas (*Agouti paca*), porquinhos-do-mato (*Pecari tajacu*), tinamídeos (*Tinamous major*, *Crypturellus* sp.) e veados (*Mazama* spp.) encontravam-se entre os animais mais caçados ao longo do Rio Tejo, no Estado do Acre, no ano de 1988 (NUNES et al., 1997).

Outro estudo realizado no Acre entre maio de 1990 e junho de 1991 demonstrou que as populações residentes na Floresta Estadual do Antimary apresentavam, também, uma alta dependência da caça e que os mamíferos representavam a maior parte do peso total da carne de caça consumida (CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005b).

Souza-Mazurek et al. (2000), em um estudo realizado entre setembro de 1993 e outubro de 1994, em cinco terras indígenas localizadas nos estados do Amazonas e Roraima, registraram o abate de 3.004 indivíduos pertencentes a 41 espécies, sendo 49% mamíferos, 27% répteis, 21% aves e 3% peixes (enguia-elétrica – *Electrophorus electricus*).

Estudos realizados na Amazônia boliviana (PAREDES, 2001; RUMIZ; MAGLIANESI, 2001) encontraram a mesma tendência observada por Calouro e Marinho-Filho (2005b) e Souza-Mazurek et al. (2000). De acordo com Paredes (2001), em um período de apenas 2 meses, foram caçados 140 animais de 34 espécies diferentes. Deste total, 72% eram mamíferos, 25% aves e 3% répteis. Já os estudos realizados por Rumiz e Maglianesi (2001) registraram 445 animais caçados de 61 espécies diferentes, em um período de 45 dias. Destes, 55,3% eram mamíferos, 40% aves e 4,7% répteis.

O objetivo deste estudo foi caracterizar a atividade de caça de subsistência em dois seringais do Estado do Acre. O primeiro, denominado Seringal Filipinas, é parte integrante da Reserva Extrativista Chico Mendes (ou Resex Chico Mendes), enquanto o segundo seringal, conhecido como Cachoeira, refere-se ao Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes, denominado originalmente como Projeto de Assentamento Extrativista Chico Mendes ou PAE Chico Mendes.

A Resex Chico Mendes, criada pelo Decreto nº 99.144 de 12 de março de 1990, com 976.570 ha, abrange os municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Xapuri, Capixaba, Senador Guiomard, Rio Branco e Sena Madureira. Com uma população estimada em 10.500 habitantes, distribuídos em 1.500 famílias (0,9 habitante por km²) (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE, 2000a) é, atualmente, a maior reserva extrativista do Brasil (CASTELO, 2000). Na Resex, este estudo limitou-se ao Seringal Filipinas. De acordo com Serrano (2005), cerca de 40 famílias residem no local.

O Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes (doravante denominado Seringal Cachoeira), criado em 8 de março de 1989 pela Portaria nº 158 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, localiza-se no Município de Xapuri e possui, atualmente, 318 moradores e 75 famílias (1,3 habitante por km²), ocupando uma área de, aproximadamente, 24 mil hectares (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE, 2000a).

Tanto o Seringal Filipinas, quanto o Seringal Cachoeira localizam-se em uma região que ainda possui uma área considerável de florestas (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-CONÔMICO DO ACRE, 2000c).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas (compostas por questões fechadas, com número fixo de respostas possíveis) e semi-estruturadas (compostas por questões abertas, em que o entrevistado tinha liberdade para formular a resposta) (Anexo I).

Na entrevista, foram consideradas as técnicas de caça conhecidas como caça de espera, a ponto, com armadilha

e com cachorro (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE, 2000b; CALOURO, 1995; CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005b; KRUGER, 1999; MARTINS, 1993; MEDEIROS, 2001). A caça de espera consiste na escolha de um lugar pré-definido pelo caçador. Após definir o local, o caçador escolhe uma árvore em que possa armar uma rede para deitar-se ou mesmo um bom lugar para sentar-se até que surja um animal de interesse. Nos locais selecionados, há sempre uma fonte de alimento (árvores em frutificação, por exemplo), de saís ou um lugar de repouso para os animais (poleiros, no caso das aves). A caça a ponto é um tipo de caçada mais casual, uma vez que o caçador, raramente, sai de casa com o único objetivo de abater um animal. O caçador, munido de uma espingarda, geralmente sai para realizar suas tarefas diárias, como a extração de borracha ou castanha, e, caso encontre um animal pelo caminho este é abatido e levado para casa. A caça com armadilha é uma técnica não muito bem vista entre os seringueiros, uma vez que pode ocasionar acidentes, e consiste na instalação de uma linha ligada ao gatilho de uma espingarda, cruzando um caminho, geralmente, percorrido por um animal. Ao passar por este local o animal estica a linha que dispara a arma apontada em sua direção. É colocada geralmente no final da tarde de um dia e desarmada na manhã ou tarde do dia seguinte. A técnica da caça com cachorro consiste na utilização de cães para localizar, perseguir e acuar a caça, porém não é recomendada pelos seringueiros os quais costumam dizer que os cães “espantam a caça”.

Todos os moradores que se propuseram a colaborar com este trabalho foram primeiro esclarecidos e informados sobre o motivo da entrevista. Como não foi detectada qualquer hostilidade durante as entrevistas, todas as respostas foram consideradas.

Foram apresentadas ilustrações de animais que ocorrem na região a fim de padronizar a identificação feita pelos entrevistados, que utilizam nomes populares na descrição da fauna silvestre. As ilustrações apresentadas foram extraídas de Emmons e Feer (1997).

No Seringal Cachoeira, os dados foram coletados no mês de agosto de 2005 e, no Seringal Filipinas, em setembro de 2005. Ao todo, foram entrevistadas 26 famílias no Seringal Cachoeira e 23 no Seringal Filipinas, o que corresponde, respectivamente, a 34,6% e 57,5% do total de famílias residentes em cada área. As entrevistas foram realizadas junto aos responsáveis pelo sustento da família (um entrevistado por família), sendo todos do gênero masculino.

Verificou-se que, com exceção da renda média mensal e do tempo de residência (> no Seringal Cachoeira), não foram observadas diferenças significativas a 5% entre os dois locais amostrados¹ no que se refere à idade, ao número de filhos e número de pessoas que moram na casa (Tabela 1).

No Seringal Cachoeira, 3 (11,5%) dos 26 entrevistados afirmaram não caçar, enquanto no Seringal Filipinas, 100% dos entrevistados assumiram ser caçadores. Quando questionados sobre a última caçada os entrevistados responderam que esta havia sido realizada em um período que variou de 1 a 60 dias. Dos 23 caçadores entrevistados em cada localidade, 11 (47,8%) afirmaram ter caçado nos últimos 7 dias. Somente um morador do Seringal Cachoeira (4,3%) e dois moradores do Seringal Filipinas (8,6%) passaram cerca de 2 meses sem caçar. As caçadas foram realizadas, em média, 4,9 vezes/mês/caçador no Seringal Cachoeira e 6,6 vezes/mês/caçador no Seringal Filipinas (diferenças não significativas a 5% de probabilidade).

¹De acordo com teste t de Student e teste não-paramétrico de Wilcoxon. Análise realizada utilizando o Programa "Statistical Analysis System" 8.2.

Tabela 1. Algumas informações sobre os moradores entrevistados no Seringal Cachoeira (n = 26) e Seringal Filipinas (n = 23), AC.

Itens da entrevista	Seringal Cachoeira					Seringal Filipinas				
	Valor mínimo	Valor máximo	Média	Desvio padrão	Teste T (a 5% de significância)	Valor mínimo	Valor máximo	Média	Desvio padrão	Teste T (a 5% de significância)
Idade dos entrevistados (anos)	23	72	44,6	12,8	Ns	23	58	40,5	10,7	ns
Número de filhos	0	12	3,9	2,79	Ns	1	9	4,2	2,3	ns
Idade dos filhos (anos)	1	33	14,2	8,08	Ns	< 1	26	13,1	6,2	ns
Número de pessoas que moram na casa do entrevistado	1	10	4,9	1,95	ns	1	8	4,69	1,8	ns
Tempo em que o entrevistado mora na casa (anos)	2	42	16,3	11,92	**	2	15	6,9	3,7	**
Renda Média mensal (reais)	150	600	334,6	135,4	**	80	600	212,1	121,7	**

* * Diferença significativa.

ns = diferença não significativa.

Na maioria das casas, os responsáveis pela caça eram o pai (60% no Seringal Cachoeira e 65,2% no Seringal Filipinas), os filhos (8% no Seringal Cachoeira e 4,3% no Seringal Filipinas), ou ambos (28% no Seringal Cachoeira e 21,7% no Seringal Filipinas). No Seringal Cachoeira, na casa de um dos entrevistados, a caça era realizada por um morador que não possuía qualquer relação de parentesco com a família. Por outro lado, no Seringal Filipinas, em uma das famílias a caça era realizada por todos os membros (pai, mãe e filhos).

As técnicas de caça empregadas pelos entrevistados encontram-se de acordo com outros estudos realizados (CALOURO, 1995; MARTINS, 1993; MEDEIROS, 2001). Tanto no Seringal Cachoeira quanto no Filipinas, a mais utilizada foi a caça de espera (76% e 65,2%, respectivamente). Essa modalidade de caçada é realizada predominantemente no verão e à noite, entre 17 e 22 horas.

A caçada a ponto foi a segunda técnica preferida pelos caçadores do Seringal Cachoeira e Seringal Filipinas (40% e 30,4%, respectivamente). É realizada durante o dia, preferencialmente, no inverno (época das chuvas), tendo uma duração de 3 a 4 horas.

O número de pessoas que disseram fazer uso da caça com armadilha foi reduzido, correspondendo a cinco (20%) no Seringal Cachoeira e duas pessoas (9%) no Seringal Filipinas. A armadilha, em geral, era instalada durante toda a noite.

Somente três entrevistados no Seringal Cachoeira (12%) e um do Seringal Filipinas (4%) fazem, eventualmente, uso da caça com cachorro, técnica na qual se gasta de 1 a 3 horas.

De acordo com os entrevistados, houve um aumento no esforço de caça (tempo que o seringueiro gasta para encontrar um animal), uma vez que a maioria (85% no Seringal Cachoeira e 74% no Seringal Filipinas) respondeu que antigamente a caçada era mais rápida do que hoje.

No Seringal Filipinas, o melhor lugar para caçar é, ainda, próximo às casas, até 30 minutos de caminhada (65,2% das respostas). Outros moradores (17,4%) mencionaram que o melhor lugar encontrava-se entre 31 e 45 minutos de caminhada, enquanto 17,3% demoravam de 46 minutos a mais de 1 hora para encontrar um local considerado “bom de caça”. No Seringal Cachoeira, 45,9% dos entrevistados responderam que o melhor lugar para caçar era próximo às casas (até 30 minutos de caminhada), enquanto 16,7% responderam “qualquer lugar”, 8,3% andavam de 31 a 45 minutos e 16,7% andavam de 46 minutos a mais de 1 hora. Alguns locais específicos, próximos a fontes de água (8,3% dos entrevistados) e poças de lama (“barreiros”) (4,2%), foram mencionados pelos moradores do Seringal Cachoeira como bons de caça.

Tanto no Seringal Cachoeira, quanto no Seringal Filipinas, 100% dos entrevistados consideraram o veado-capoeiro (*Mazama americana*) como a caça preferida. No entanto, os animais mais caçados no Seringal Cachoeira foram a cutia (*Dasyprocta* sp.), paca (*Agouti paca*), porquinho (*Tayassu tajacu*), tatu (espécie não identificada) e veado-roxo (*Mazama gouazoubira*). No Seringal Filipinas, os entrevistados mencionaram cutia, paca, porquinho, veado-capoeiro e veado-roxo. Estes animais são comumente descritos na literatura como resistentes à pressão de caça (BODMER et al., 1997; HURTADO-GONZALES; BODMER, 2004; MIRANDA; MANGABEIRA, 2002; PERES, 1996, 2000; PERES; LAKE, 2003).

Quando questionados sobre os animais não caçados, os entrevistados mencionaram coandu (*Coendou* sp.), cutia, macaco, mambira (*Tamandua tetradactyla*), paca, paca-de-rabo (*Dinomys branickii*), parauacu (*Pithecia* sp.), preguiça (*Bradypus* sp.), quati (*Nasua nasua*), raposa (*Atelocynus microtis*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), capivara, cutiara (*Myoprocta* sp.), irara (*Eira barbara*), onça (*Panthera onca*), tatu-rabo-de-couro (*Cabassous unicinctus*) e veado-roxo. O motivo pelo qual esses animais não eram caçados foi, em todos os casos, o sabor desagradável da carne.

Os animais caçados no mês anterior à entrevista (julho, no Seringal Cachoeira e agosto, no Seringal Filipinas) constam nas Tabelas 2 e 3. De acordo com estas tabelas, 59 animais foram abatidos no Seringal Cachoeira, o que corresponde a 2,2 animais/família/mês. No Seringal Filipinas, foram abatidos 104 animais, correspondendo a 4,5 animais/família/mês (Tabela 3) (diferença não significativa a 5% de probabilidade²). Com exceção de pacas e capivaras, a ocorrência dos outros mamíferos mencionados nas Tabelas 2 e 3 foi confirmada por meio de um inventário de fauna realizado nos meses de agosto e setembro de 2004, abril a julho de 2005 (Seringal Cachoeira) e nos meses de agosto e setembro de 2005 (Seringal Filipinas) (ROSAS, 2006).

²De acordo com teste t de Student e teste não-paramétrico de Wilcoxon. Análise realizada utilizando o Programa "Statistical Analysis System" 8.2.

Tabela 2. Animais caçados no mês de julho, segundo moradores do Seringal Cachoeira, AC.

Família	Animais caçados						Total
	Cutia	Nambu	Paca	Cateto	Tatu	Veado-mateiro	
1	-	-	1	-	-	-	1
2	-	-	-	-	-	-	0
3	1	-	1	-	-	-	2
4	-	-	-	1	-	-	4
5	-	-	-	-	-	-	0
6	-	-	-	-	-	-	0
7	1	-	-	-	-	-	1
8	-	2	3	-	-	-	6
9	1	-	1	-	-	-	2
10	-	-	2	-	1	-	4
11	-	-	1	1	-	-	2
12	-	-	-	1	-	-	1
13	-	2	1	-	-	-	4

Continua...

Tabela 2. Continuação.

Família	Animais caçados						Total	
	Cutia	Nambu	Paca	Cateto	Tatu	Veado- mateiro		Veado- catingueiro
14	-	-	1	-	-	-	-	1
15	-	-	-	1	-	2	-	3
16	-	-	-	-	-	-	-	0
17	2	-	-	-	-	-	1	3
18	-	-	1	1	-	-	1	3
19	-	-	3	-	2	-	-	5
20	2	-	-	3	-	-	-	5
21	2	-	-	1	-	-	-	3
22	-	-	-	-	-	-	1	1
23	-	-	-	2	-	-	-	2
24	2	-	1	-	-	-	-	3
25	-	-	-	1	-	-	-	1
26	-	-	-	2	-	-	-	2
Total	11	4	16	14	3	2	9	59

Tabela 3. Animais caçados no mês de agosto, segundo moradores do Seringal Filipinas, AC.

Família	Animais caçados										Total
	Capivara	Cutia	Cutiara	Nambu	Paca	Porquinho	Tatu	Veado- mateiro	Veado- catingueiro		
1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	3
2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
3	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	3
4	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	12
5	-	-	1	2	-	-	-	-	1	-	4
6	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	3
7	-	-	-	-	5	-	-	-	3	-	8
8	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2
9	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2
10	-	2	-	-	6	1	-	-	2	-	11
11	-	-	-	-	5	-	-	-	8	-	13
12	-	-	-	-	5	-	-	-	1	-	6
13	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
14	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2

Continua...

Tabela 3. Continuação.

Família	Animais caçados										Total
	Capivara	Cútia	Cutiara	Nambu	Paca	Porquinho	Tatu	Veado- mateiro	Veado- catingueiro		
15	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	3
16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
17	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5
18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
19	-	-	-	-	6	1	-	-	-	-	7
20	-	1	-	-	4	-	2	-	-	-	7
21	-	-	-	-	3	1	-	-	1	-	5
22	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
23	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Total	1	8	1	5	56	6	3	19	5		104

Nenhum entrevistado mencionou ter caçado ou caçar répteis, apesar deste grupo representar uma importante fonte de proteína em várias localidades da Amazônia (CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005b; FACHÍN-TERÁN et al., 2004; NUNES et al., 1997; PAREDES, 2001; SOUZA-MAZUREK et al., 2000). Os moradores também não mencionaram animais como antas, primatas e carnívoros. Segundo Bodmer et al. (1997), estes táxons são mais vulneráveis à elevada pressão de caça por possuírem baixas taxas reprodutivas, ciclos de vida relativamente longos e extensos intervalos entre gerações (tempo para atingir a maturidade sexual).

Os grupos taxonômicos mencionados como mais caçados ou caçados no mês anterior à entrevista pertencem às ordens Edentata, Rodentia, Artiodactyla e Perissodactyla (mamíferos) e/ou Tinamiformes (aves). Apesar do número reduzido de entrevistas, a pequena diversidade de grupos mencionados é um aspecto que merece destaque. De acordo com Peres (2000), mamíferos das ordens Edentata, Carnivora, Lagomorfa, Primata, Rodentia, Artiodactyla e Perissodactyla, aves das ordens Anseriformes, Columbiformes, Cuculiformes, Galliformes, Gruiformes, Tinamiformes, Psittaciformes e Piciformes, bem como répteis das ordens Testudine e Crocodilia encontram-se entre os mais visados em termos de caça na Amazônia Brasileira.

Um aspecto que chama a atenção no Seringal Filipinas é o elevado número de animais caçados em algumas famílias (Tabela 3). O número de pacas caçadas em um único mês no Seringal Filipinas (56 no total), por exemplo, foi maior ao caçado em um ano pelos moradores residentes na Floresta Estadual do Antimary, Acre (51 pacas) (CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005b) e pouco inferior ao caçado em um

ano por comunidades indígenas da Amazônia Central (66 pacas) (SOUZA-MAZUREK et al., 2000). Considerando a tendência natural dos entrevistados em subestimar o número de animais caçados, quer por receio da fiscalização (CALOURO; LOPES, 2000), quer por desconfiarem da verdadeira motivação dos pesquisadores (ESCAMILLA et al., 2000), associada ao fato das famílias não possuírem certas facilidades, como congeladores ou geladeiras, os valores registrados neste estudo devem ser vistos como um alerta, pois podem indicar elevada pressão de caça sobre algumas populações.

Conclusões

Os dados obtidos neste estudo, apesar de preliminares, evidenciam a importância de elaboração de planos de manejo de fauna silvestre para as duas áreas estudadas. Na elaboração destes planos, há de se incluir alternativas, as quais compensem os ganhos obtidos com a caça de animais silvestres (CALOURO; MARINHO-FILHO 2005b). Entre estas alternativas, recomenda-se a criação de animais silvestres em cativeiro, uma atividade que, se bem estruturada, pode contribuir para o melhor aproveitamento das áreas degradadas, minimizar a pressão de caça a médio e longo prazo, facilitar a obtenção de proteína animal, bem como atuar como uma fonte alternativa de renda às famílias (BONAUDO et al., 2005).

Referências

ALTRICHTER, M. The sustainability of subsistence hunting of peccaries in the Argentine Chaco. **Biological Conservation**, v. 126, p. 351-362, 2005.

BODMER, R. E.; EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. Hunting and the likelihood of extinction of Amazonian Mammals. **Conservation Biology**, v. 11, p. 460-466, 1997.

BODMER, R. E.; ROBINSON, J. G. Evaluating the sustainability of hunting in the neotropics. In: SILVIUS, K. M.; BODMER, R. E.; FRAGOSO, J. M. V. (Ed.). **People in nature: wildlife conservation in South and Central America**. New York: Columbia University Press, 2004. p. 299-323.

BONAUDO, T.; PENDU, Y. LE; FAURE, J. F.; QUANZ, D. The effects of deforestation on wildfire along the transamazon highway. **European Journal Wildlife Research**, v. 51, p. 199-206, 2005.

CALOURO, A. M. **A caça de subsistência: sustentabilidade e padrões de uso entre seringueiros ribeirinhos e não-ribeirinhos do Estado do Acre**. 1995. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Universidade de Brasília, Brasília, DF.

CALOURO, A. M.; LOPES, D. C. Habitantes clandestinos de Rio Branco. **Ciência Hoje**, v. 27. p. 54-56, 2000.

CALOURO, A. M.; MARINHO-FILHO, J. S. A sustentabilidade da caça de subsistência entre seringueiros do Acre (Brasil). In: DRUMOND, P. M. (Org.). **Fauna do Acre**. Rio Branco, AC: EDUFAC, 2005a. p. 91-108.

CALOURO, A. M.; MARINHO-FILHO, J. S. A caça e a pesca de subsistência entre seringueiros ribeirinhos e não-ribeirinhos da Floresta Estadual do Antimary (AC). In: DRUMOND, P. M. (Org.). **Fauna do Acre**. Rio Branco, AC: EDUFAC. 2005b. p. 109-135.

CALOURO, A. M.; MARINHO-FILHO, J. S. 2005c. O Papel do rio na dieta protéica de seringueiros do Acre (Brasil). In: DRUMOND, P. M. (Org.). **Fauna do Acre**. Rio Branco, AC: EDUFAC. 2005c. p. 137-145.

CASTELO, C. E. F. Avaliação econômica da produção familiar na Reserva Extrativista Chico Mendes no Estado do Acre. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1, p. 58-64, 2000.

CHIARELLO, A. G. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic Forest. **Conservation Biology**, v. 14, p. 1649-1657, 2000.

EMMONS, L. H.; FEER, F. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. Chicago: University of Chicago Press, 1997. 307 p.

ESCAMILLA, A.; SANVICENTE, M.; SOSA, M.; GALINDO-LEAL, C. Habitat mosaic, wildlife availability, and hunting in the tropical forest of Calakmul, Mexico. **Conservation Biology**, v. 14, p. 1592-1601, 2000.

FACHÍN-TERÁN, A.; VOGT, R. C.; THORBJARNARSON, J. B. Patterns of use and hunting of turtles in the Mamirauá Sustainability Development Reserve, Amazonas, Brasil. In: SILVIUS, K. M.; BODMER, R. E.; FRAGOSO, J. M. V. (Ed). **People in nature: wildlife conservation in South and Central America**. New York: Columbia University Press, 2004. p. 362-377.

HURTADO-GONZALES, J. L.; BODMER, R. E. Assessing the sustainability of brocket deer hunting in the Tamshiyacu-Tahuayo Communal Reserve, northeastern Peru. **Biological Conservation**, v. 116, p. 1-7, 2004.

KRUGER, A. C. **Etnozoologia e caça de subsistência na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil**. 1999. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MARTINS, E. **A caça de subsistência de extrativistas na Amazônia: sustentabilidade, biodiversidade e extinção de espécies.** 1993. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Universidade de Brasília, Brasília, DF.

MEDEIROS, M. da F e S. T. **A caça de subsistência na Reserva Extrativista Chico Mendes - Acre: caracterização, consumo e estratégias utilizadas.** 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Gerenciamento Ambiental), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MIRANDA J. R.; MANGABEIRA, J. A. de C. **Extrativismo animal em zona de fronteira agrícola na Amazônia: o caso do município de Machadinho d' Oeste - RO.** Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2002. 36 p. (Embrapa Monitoramento por Satélite. Documentos, 16).

NARANJO, E. J.; BOLAÑOS, J. E.; GUERRA, M. M.; BODMER, R. E. 2004. Hunting sustainability of ungulate populations in the Lacandon Forest, Mexico. In: SILVIUS, K. M.; BODMER, R. E.; FRAGOSO, J. M. V. (Ed). **People in nature: wildlife conservation in South and Central America.** New York: Columbia University Press, 2004. p. 324-343.

NUNES, V. da S.; MIRANDA, J. R.; BARBOSA, M. F. de S. Game Hunting by rubber tappers of the Tejo River Basin, Acre State, Brazil. **Grupo de Estudos Ecológicos**, v. 5, p. 1-15, 1997.

PAREDES M, L. **Evaluación del uso de la fauna silvestre durante la zafra castañera en un bosque Amazónico.** Cobija: PANFOR, 2001. (Documento técnico, 4). 2001. 23 p. Proyecto Manejo Forestal Sostenible de Pando (PANFOR).

PERES, C. A. Population status of white-lipped Tayassu pecari and collared peccaries T. tajacu in hunted and unhunted amazonian forests. **Biological Conservation**, v. 77, p. 115-123, 1996.

PERES, C. A. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian Forests. **Conservation Biology**, v. 14, p. 240-253, 2000.

PERES, C. A. Synergistic effects of subsistence hunting and habitat fragmentation on Amazonian forest vertebrates. **Conservation Biology**, v. 15, p. 1490-1505, 2001.

PERES, C. A.; LAKE, I. R. Extent of nontimber resource extraction in tropical forest: acessibility to game vertebrates by hunters in the Amazon basin. **Conservation Biology**, v. 17, p. 521-535, 2003.

PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Aspectos socioeconômicos e ocupação territorial**: documento final 1ª fase. Rio Branco, AC. SECTMA, 2000a. 313 p.

PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Indicativos para a gestão territorial do Acre**: documento final 1ª fase. Rio Branco, AC. SECTMA, 2000b. 124 p.

PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Recursos naturais e meio ambiente**: documento final 1ª fase. Rio Branco, AC: SECTMA, 2000c. 116 p.

REDFORD, K. A Floresta vazia. In: VALLADARES-Pádua, C.; BODMER, R. E. (Org.). **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. Brasília, DF: CNPq; Belém, PA: Sociedade Civil de Mamirauá. 1997. p. 1-22.

ROBINSON, J. G.; BODMER, R. E. Towards wildlife management in tropical forests. **Journal of Wildlife management**, v. 63, p. 1-13, 1999.

ROSAS, G. K. C. **Pressão de caça, abundância, densidade e riqueza de mamíferos em duas áreas de coleta de castanha-do-brasil, situadas no sudoeste do Estado do Acre, Brasil.** 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais), Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

RUMIZ, D. I.; MAGLIANESI, M. A. 2001. Hunting impacts associated with Brazil Nut harvesting in the Bolivian Amazon. **Vida Silvestre Neotropical**, v. 10, p. 19-29, 2001.

SERRANO, R. O. P. **Regeneração e estrutura populacional de *Bertholletia excelsa* H. B. K. em áreas com diferentes históricos de ocupação, no vale do Rio Acre (Brasil).** 2005. 45 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais), Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

SOUZA-MAZUREK, R. R. DE; PEDRINHO, T.; FELICIANO, X; HILÁRIO, W.; GERÔNICO, S.; MARCELO, E. Subsistence hunting among the Waimiri Atroari Indians in Central Amazonia, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 9, p. 579-596, 2000.

THIOLLAY, J. Effects of hunting on guianan forest game birds. **Biodiversity and Conservation**, v. 14, p. 1121-1135, 2005.

THOISY, B. DE; RENOUX, F.; JULIOT C. Hunting in northern French Guiana and its impacts on primate communities. **Oryx**, v. 39, p. 149-157, 2005.

Anexo I. Roteiro para entrevista.

Data: _____ Número do questionário: _____

1. Nome:
2. Endereço do entrevistado (algun referencial):
3. Idade:
4. Quanto tempo mora nesse endereço?
5. Nº de pessoas que moram no endereço do (a) entrevistado (a), idade e parentesco:
6. Qual a renda mensal da família? Valor mínimo? Valor Máximo? Média?
7. O (a) senhor (a) caça? () sim () não
8. Quantas vezes por mês?
9. Quando foi a última vez que caçou?
10. No último mês, quantos animais o (a) senhor (a) caçou? Quais?
11. Responsável pela caçada: () pai () mãe () filhos
12. Tipo de caçada:
 - a ponto** () sempre () às vezes () nunca
tempo gasto, em média, com a caçada: () uma a três horas
() metade do dia () toda a noite () todo o dia
() dia e noite inteiros
 - espera** () sempre () às vezes () nunca
tempo gasto, em média, com a caçada: () uma a três horas
() metade do dia () toda a noite () todo o dia
() dia e noite inteiros
 - com cachorro** () sempre () às vezes () nunca
tempo gasto, em média, com a caçada: () uma a três horas
() metade do dia () toda a noite () todo o dia
() dia e noite inteiros
 - armadilha** () sempre () às vezes () nunca
tempo gasto, em média, com a caçada: () uma a três horas
() metade do dia () toda a noite () todo o dia
() dia e noite inteiros
13. Antigamente era mais fácil encontrar caça? () sim () não
14. Qual a carne de caça preferida?
15. Qual o animal que costuma caçar mais?
16. Qual o animal que não caça de jeito nenhum? Por quê?
17. Qual o melhor lugar para caçar na área?



CGPE 6622

Acre



**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

